**8CCADCFSPX01-O**

**IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL PARA JOVENS E ADULTOS DA COMUNIDADE DO BREJO PARAIBANO**

**Gilmar Batista da Silva1;Márcia Verônica Costa Miranda3**

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais.

**Resumo**

A inclusão digital tem ocupado lugar de destaque na agenda política nacional, sobretudo nas últimas décadas, tendo em vista a demanda de organismos internacionais por esta política. Inclusão Digital não é apenas a inserção do computador no contexto da comunidade. É preciso ajudar e incentivar as famílias, idosos, adultos e jovens, a uma cultura digital, possibilitando o desenvolvimento pessoal e coletivo nos diversos aspectos através de pesquisas, socialização de saberes e produção de novos conhecimentos, que os ajudem a viver melhor no meio que estão inseridos. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo disponibilizar acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação para aprimorar os processos organização social na comunidade do brejo paraibano, através de cursos de Informática, na perspectiva de contribuir com a formação de jovens e adultos dessa comunidade. Os cursos de Informática atenderam aos diversos públicos, que vão desde estudantes, agricultores, donas de casas, professores, dentre outros. As aulas são ministradas no LACACIA (Laboratório de Computação Aplicado as Ciências Agrárias) do Centro de Ciências Agrárias, tendo o instrutor (bolsista) disponibilidade de 12 horas semanais, em horários pré-estabelecidos. Os resultados obtidos oriundos destes cursos revelam a satisfação da comunidade em realizá-lo, bem como provêm maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho, que hoje está cada vez mais competitivo. Atualmente, os participantes do projeto já percebem como a informática é importante e pode ser útil no dia a dia. Eles se familiarizaram com o uso do computador e adquiriram o hábito de uso desta ferramenta, utilizando-a nos mais diversos ramos de seus cotidianos. Os participantes não só desenvolveram uma consciência sobre a importância da informática, mas também estão fazendo uso do que aprenderam.

**Palavras-chave:** Informática, Tecnologia, Inclusão social.

**INTRODUÇÃO**

Com o avanço da globalização, a cada dia que passa, a Informática vem adquirindo cada vez mais relevância na vida das pessoas. Sua utilização já é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação, no meio social, vem aumentando de forma rápida entre as pessoas. Cresce o número de famílias que possuem em suas residências um computador. Esta ferramenta está auxiliando pais e filhos, mostrando-lhes um novo jeito de aprender e ver o mundo. Quando se aprende a lidar com o computador, novos horizontes se abrem na vida do usuário. O fruto maior da informática em nossa sociedade é o de manter as pessoas devidamente informadas, através de uma melhor comunicação, possibilitando, assim, que elas decidam pelos seus rumos e os de nossa civilização. Existe informática em quase tudo que fazemos e em quase todos os produtos que consumimos. É muito difícil pensar em mudanças, em transformações, inovações em uma empresa sem que em alguma parte do processo a informática não esteja envolvida. A educação e o mercado de trabalho não podem ficar para trás. As escolas precisam sofrer transformações frente a essa “nova tecnologia” e assim constituir uma aprendizagem inovadora que leva o indivíduo a se sentir como um ser globalizado, capaz de interagir e competir, com igualdade, na busca de seu sonho profissional. No trabalho, por sua vez, vemos que toda empresa necessita ser informatizada para se manter concorrente no mercado e acompanhar as tecnologias.

Os modernos meios de comunicação, especialmente a Internet, trouxeram para os cidadãos um diferencial no aprendizado e na sua capacitação profissional e, conseqüentemente, maior possibilidade de ascensão financeira. Atualmente, o conhecimento em informática é o item mais básico de qualificação necessária para muitos cargos. Cada vez mais, evidenciam-se o reconhecimento e o empenho (educacional) de se encontrar soluções para garantir e popularizar o acesso à Internet. Com isso, pretende-se gerar um avanço na capacitação e na qualidade de vida de grande parte da população, bem como prepará-la para as necessidades futuras. A alfabetização digital é o principal caminho para a inclusão social, devendo ser tratada como política pública, pois uma pessoa alfabetizada no universo digital terá condições de selecionar e pesquisar informações na Web, processar dados, adquirir conhecimento e, mais importante, transmiti-los, fazendo disso um meio para melhorar sua qualidade de vida.

A exclusão digital é mais um dos diversos manifestos da exclusão social, decorrente da desigualdade na distribuição do poder e da renda. O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um direito básico de todo cidadão, onde a inclusão digital não se resume apenas a dispor da tecnologia, como também ter a capacitação para uso efetivo de todos os recursos tecnológicos. Uma ação de inclusão digital estimula o uso das TICs, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, econômico e político da população. Inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia. A expressão nasceu do termo “digital divide”, que em inglês significa algo como “divisória digital”. Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores, mostrando como se pode ganhar dinheiro e melhorar de vida com ajuda do computador. Somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê–lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná–las a utilizá–lo em benefício próprio e coletivo. Induzir a inclusão social a partir da digital ainda é um cenário pouco estudado no Brasil, mas tem à frente os bons resultados obtidos pela extensão universitária no País, cujas ações são reconhecidas e elogiadas mundialmente. O benefício da inclusão digital é coletivo e a melhoria da qualidade de vida é sensível de modo imediato no dia a dia, alcançando até o exercício da cidadania.

O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) é de fundamental importância para as comunidades rurais, mas não basta entregar vários computadores para estas comunidades. É preciso, sobretudo, formar pessoas da própria comunidade a partir de uma metodologia participativa e vinculada à realidade onde os sujeitos estão inseridos para que os mesmos possam conduzir e gerir os espaços digitais de forma autônoma.

Neste contexto, o Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba já tem sedimentado, em seus projetos de extensão, cursos de inclusão digital, visando facilitar a pesquisa, apoiar e impulsionar a extensão rural, ampliando suas estruturas e aumentando assim a devida atenção para as pessoas que vivem em comunidades que apresentam dificuldades nessa área.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo disponibilizar acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação para aprimorar os processos organização social na comunidade, através do curso básico de informática na perspectiva de contribuir com a formação de jovens e adultos dessa comunidade.

**METODOLOGIA**

Os cursos de inclusão digital têm como objetivo atender a toda comunidade das cercanias do CCA-UFPB, no brejo paraibano. Durante este período, foram ministrados cursos de Informática Básica e Avançada que atenderam aos mais diversos públicos, desde estudantes, agricultores, donas de casas, professores e outros. Devemos ressaltar as últimas turmas de agricultores da comunidade de Muquém, perfazendo cerca de 40 pessoas atendidas e alfabetizadas digitalmente. A Associação de Agricultores de Muquém, na figura de seu presidente, sentindo a necessidade de prover recursos que auxiliassem agricultores, filhos de agricultores e moradores da comunidade para adentrarem no mercado de trabalho, entrou em contato com a Coordenadora deste Projeto para firmarem parceria no atendimento deste público.

As aulas são ministradas no LACACIA (Laboratório de Computação Aplicado as Ciências Agrárias) do Centro de Ciências Agrárias, tendo o instrutor (bolsista) disponibilidade de 12 horas semanais em horários pré-estabelecidos, distribuídos em manhã, tarde e noite. As atividades exercidas pelo extensionista incluem elaboração de exercícios, apostilas, elaboração de materiais áudios visuais, como slides e vídeos, esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo visto em aula. Além destas atividades, o extensionista também é responsável pela instalação de programas computacionais, sempre que fosse necessário um aprimoramento no aprendizado ou uma contribuição para o aperfeiçoamento profissional da comunidade do distrito de Muquém da cidade de Areia - Paraíba.

A metodologia empregada pelo aluno extensionista consistiu em ensinar recursos básicos e mais avançados de programas aplicativos do Office, tais como; digitar da maneira correta e rápida, saber utilizar o sistema operacional Windows, utilizar o Windows Explorer, usar alguns aplicativos utilizáveis no seu cotidiano e noções básicas de como navegar na grande rede (Internet), além de construção de apresentações eletrônicas e planilhas eletrônicas.

Os cursos têm duração média de 3 meses, carga horária de 40 horas e turmas compostas por até 40 vagas. O período de inscrição para o curso é de um mês, e é realizada na própria Universidade, na Assessoria de Extensão do CCA. A implementação destes cursos envolve atividades teóricas e práticas, utilizando-se de materiais didáticos como: projetor multimídia, quadro-branco e pincel, listas de exercícios práticos e apostilas específicas a cada curso, confeccionadas com o conteúdo aplicado em sala de aula.

O conteúdo ministrado no curso de Informática Básica foi dividido em quatro módulos, demonstrados na **Tabela 1**, com suas respectivas cargas horárias.

**Tabela 1.** Conteúdo Programático e carga horária do Curso de Microinformática Básica

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome do Software** | **Carga Horária** | **Objetivo do Programa** |
| Digitação e Noções de Computação | 6 h | Introdução à Informática |
| Windows | 6 h | Noções de sistema operacional |
| Word | 20 h | Formatação de Textos |
| Internet | 8 h | Recursos, navegação, E-mail, entre outros. |
| **Total da carga horária** | **40 h** |  |

O conteúdo ministrado no curso de Informática Avançado é divido em três módulos, demonstrados na **Tabela 2** com suas respectivas cargas horárias.

**Tabela 2.** Conteúdo Programático e carga horária do Curso de Informática Avançada

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome do Software** | **Carga Horária** | **Objetivo do Programa** |
| Apresentação Eletrônica (PowerPoint) | 16 h | Recursos do PowerPoint |
| Planilha Eletrônica (Excel) | 14 h | Elaboração de planilhas e fórmulas |
| Internet | 10 h | Recursos avançados de Internet |
| **Total da carga horária** | **40 h** |  |

Para observar os resultados obtidos das aulas de informática, são realizadas avaliações práticas para analisar o aprendizado, e para o conhecimento do perfil do aluno são aplicados questionários para a análise estatística do projeto, e o final dos cursos são também são aplicados questionários sobre o desempenho do curso e sugestões sobre futuras melhorias.

Abaixo, apresentamos algumas fotos do público-alvo do projeto, durante este período de implementação.

|  |  |
| --- | --- |
| **D:\Marcia\Computador_casa\cca\Projetos\Probex\EXTENSAO\Encontro\2011\Informatica 162.jpg**  **Foto 1. Agricultores na palestra de abertura dos cursos de Informática** | **D:\Marcia\Computador_casa\cca\Projetos\Probex\EXTENSAO\Encontro\2011\Informatica 163.jpg**  **Foto 2. Palestra de abertura dos cursos de Informática - Coordenadora do projeto** |

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após levantamento de dados e informações obtidas durante o período de realização dos cursos de Inclusão Digital, foram gerados gráficos representativos das características do público-alvo atendido, conforme apresentamos abaixo.

Inicialmente, podem-se notar algumas dificuldades dos alunos em relação ao uso do computador, mesmo com percentual das pessoas que já tinham algum contato com os mesmos e vários desses alunos nunca ou pouco tinham tido acesso a recursos desta área.

**Grafico 1 - Pessoas que tiveram algum tipo de contado com o computador.**

Pelo gráfico, acima apresentado, em sua maioria (57%) os agricultores ainda não tinham acesso a nenhuma ferramenta de TIC. Verifica-se que a busca por cursos de Informática como o reconhecimento de que é uma importante ferramenta que já está presente nas grandes propriedades e cada vez mais torna-se fundamental também à pequena propriedade familiar para que nossos agricultores possam administrar melhor sua atividades.

**Gráfico 2: Faixa etária das pessoas que fizeram o curso.**

Dentre as pessoas que concluíram o curso, a maior parte concentra aquelas com idade de enfrentarem o mercado de trabalho, acima de 18 anos, maior interesse nesta fase do projeto. É exatamente este público que necessita de um diferencial de conhecimento técnico para melhorar suas condições de competitividade na busca de um emprego melhor ou até o primeiro emprego.

O projeto também avaliou as condições financeiras dos alunos e pôde observar que 64% da turma não tinha nenhum tipo de remuneração. Com isto, o projeto propiciou as essas pessoas um oportunidade ímpar de concluir cursos de informática, já que eles não teriam condições de pagar um curso particular.

**Gráfico 3: Indicie de remuneração das pessoas que terminaram o curso.**

**Gráfico 4: Desempenho do extensionista, avaliado pelos alunos**

O gráfico acima demostra o desempenho do extensionista, em diversos itens avaliados, pela turma que concluíram o curso básico de Informática, mostrando o nível de satisfação coma execução do projeto.

Temos também alguns depoimentos de pessoas envolvidas neste projeto, como, por exemplo, da secretária de Educação do Município de Areia: “Como toda a categoria produtiva, a população rural, principalmente o pequeno agricultor, pode e deve ter acesso a essa ferramenta poderosa que é a Web e a computação”, salientou a secretária. Ela ainda explicou que o projeto visa manter o agricultor no campo, incentivando e qualificando o seu trabalho, o que gera melhoria na produção.

Podemos mostrar, como resultado, nesta fase destinado a agricultores e seus familiares da comunidade de Muquém, com este projeto o agricultor pode analisar melhor o que vai comprar, se planejar de maneira adequada, fazer análise de custos, análise de mercado, para que assim, ele melhore os seus negócios, além de possibilitar um diferencial de conhecimentos ao enfrentar o mercado de trabalho.

**CONCLUSÃO**

Com o término dos cursos, podem-se observar a satisfação dos participantes na aquisição de subsídios para enfrentarem o mercado de trabalho. Os cursos ajudaram, inclusive, na melhoria da auto-estima dos participantes e na clara intenção de maior exercício de suas cidadanias. Atualmente os participantes do projeto já percebem como a informática é importante e pode ser útil no dia a dia. Eles se familiarizaram com o uso do computador e adquiriram o hábito de uso desta ferramenta, estando aptos à prosseguir com o aprendizado. Os participantes não só desenvolveram uma consciência sobre a importância da informática, mas também estão fazendo uso do que aprenderam.

O projeto foi implantado e financiado com apenas uma bolsa de extensão PROBEX, durante um período de oito meses. Os efeitos do projeto podem ser sentidos na rotina das pessoas que mudaram sua mentalidade com relação à maneira de desempenhar suas funções.

Conclui diante deste fato observa-se que não são necessários altos investimentos para oferecer treinamento na área de informática a estudantes, agricultores, donas de casas, professor, etc.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SANCHOS, J. M.. **Para uma tecnologia educativa.** Porto Alegre; Artmed, 1998.

<http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/DocumentosTecnicosAbertos/Attachments/406/Rossana_Coely_-_NEAD_-_Fortalecimento_Agricultura_Familiar.pdf>

<http://www.sober.org.br/palestra/15/1205.pdf>

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2007**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acessado em: 15 de setembro de 2007.

SOARES, C.D.F; SANTOS, L.D.F.; MIRANDA, M.V.C. **A Informática como meio de Sustentabilidade e Inclusão social no Brejo Paraibano** In: ENCONTRO PEDAGOGIA, III, 2010, Bananeiras-PB. *Anais...* Bananeiras, CCHSA-UFPB, 2010. p. 1-2.

Gonçalves, Irlen Antônio. (1999). **Informática e Educação: Um diálogo com a produção**

**intelectual brasileira dos últimos vinte anos**. Belo Horizonte, Cefet-MG.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2007. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br. Acessado em: 15 de setembro de 2007.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (org.). **Software livre e inclusão digital.** São Paulo: Conrad Editoras do Brasil, 2003.

SILVA FILHO, Antonio Mendes da. **Os três pilares da inclusão digital**. Disponível em:

<http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>. Acesso em 01 set. 2005.